



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 08 2013	15h35min	67ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 67ª
(SEXAGÉSIMA SÉTIMA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 27 DE AGOSTO DE 2013.**

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão ordinária.

Convido o Deputado Joe Valle a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – O Expediente lido vai à publicação.

Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO JOE VALLE – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

- Ata da 64ª Sessão Ordinária;
- Ata da 65ª Sessão Ordinária;
- Ata da 66ª Sessão Ordinária;
- Ata da 17ª Sessão Extraordinária.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 08 2013	15h35min	67ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Cristiano Araújo. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão. (Pausa.)

(Assume a Presidência o Deputado Joe Valle.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (Bloco Parlamentar PMDB/ PPL/PTC/PTdoB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o que me traz à tribuna hoje é uma situação, Deputado Olair Francisco, que V.Exa. conhece muito bem – as necessidades e as deficiências do serviço público lá no Inkra 9, que padece com uma infraestrutura precária. Os moradores do Inkra 9 estão sofrendo com total falta de infraestrutura.

Dentre os problemas enfrentados pelos moradores estão a falta de asfaltamento, ou seja, as estradas são precárias. Em tempo de seca, os moradores sofrem com a poeira e, nos períodos de chuva, com a lama. As estradas são tão precárias, Deputado Chico Vigilante, que o transporte público coletivo foi suspenso, pois os buracos impediam que os ônibus trafegassem. É importante ressaltar que o asfaltamento foi reivindicado no orçamento participativo e já deveria ter sido realizado.

Outra deficiência do Inkra 9 é a falta de coleta de lixo. O depósito de lixo está sendo realizado em locais impróprios, como encostas, rios e córregos. Os moradores estão passando por sérios danos com a dispersão de insetos e pequenos animais, como moscas, baratas, ratos e hospedeiros de doenças como a dengue e a leptospirose.

Outro problema sério do Inkra 9 é a falta de posto policial, Deputado Dr. Michel. Mesmo sendo uma área rural, é imprescindível – V.Exa. defende essa parte de segurança, junto com o Deputado Joe Valle, da área rural – a implantação de um posto policial e a realização de rondas ostensivas no Inkra 9. É comum ver estampados nas manchetes dos jornais roubos e até mesmo assassinatos naquela área.

Outra deficiência, Deputado Olair Francisco, é a falta de escolas e creches. A construção de escolas públicas que atendam à comunidade é direito adquirido constitucionalmente. Dessa forma, o assunto nem deve ser discutido, e sim realizado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 08 2013	15h35min	67ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

A situação é tão precária que faço um apelo à Novacap para que o asfaltamento seja realizado. Que a empresa possa fazer pelo menos o trabalho de fresagem, que é aquele resto de asfalto que o pessoal retira das pistas das áreas centrais e coloca para remediar um pouco a situação – uma técnica de reutilização de restos de asfalto, Deputado Olair Francisco, o que resolveria de maneira paliativa até que a situação seja resolvida.

Protocoliei nessa semana indicações ao Poder Executivo pedindo o asfaltamento, a construção de escolas, creches, postos de saúde e postos policiais no Incra 9. E faço um apelo para que a comunidade seja realmente atendida.

Portanto, eu queria fazer aqui um apelo ao Líder do Governo, ao Líder do PT, ao coordenador de assuntos legislativos: que o Governo do Distrito Federal olhe com um pouco mais de carinho para o Incra 9, porque a situação lá é muito precária.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PTdoB. Sem revisão do orador.) – Deputado Agaciel Maia, V.Exa. tocou na questão do Incra 9, Incra 8. Eu conheço muito bem. Em 1990, quando começaram a ser entregues as primeiras titulações da legalização do Incra, eu estava lá como testemunha. Eu acho muito importante V.Exa. trazer a esta Casa um debate sobre o Incra 9, porque as pessoas talvez não saibam a importância do Incra para o Distrito Federal.

A questão não é só no Incra 9, mas no Incra como um todo, porque, Deputado Joe Valle, que está na Presidência agora, o Deputado Agaciel Maia, sabe da importância do Incra na área verde do Distrito Federal para a alimentação da comunidade desses 2 milhões de pessoas.

O Incra, para a economia do Distrito Federal, tem uma importância muito grande, e às vezes o governo não trata com atenção uma comunidade que precisa de atenção total.

Às vezes ficamos aqui pedindo coisas até simples, como V.Exa. acaba de fazer, que é pedir aquele resto de material fresado para tentar arrumar uma questão emergencial. O governo tem dinheiro, mas tem de ter também planejamento, tem de ter sabedoria, tem de saber fazer as coisas. É inadmissível que para uma parte da população tão importante, como o Incra, às vezes, tenhamos de ficar aqui pedindo pequenas coisas como essa, por falta de planejamento das pessoas que estão lá para executar.

O que V.Exa. está fazendo aqui, o seu pronunciamento, tem o meu apoio e o apoio do nosso bloco, porque nós não podemos admitir que certas comunidades tenham tratamento diferenciado por parte do governo. E o Incra é um deles.

É muito importante esse pronunciamento de V.Exa., e é muito importante que a gente abra os olhos para o que está acontecendo, para tomarmos as



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 08 2013	15h35min	67ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

providências e executarmos o que precisa ser feito por toda Brasília, não só pelo Incra, mas por toda Brasília.

Parabéns pelo pronunciamento de V.Exa. (Palmas.)

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Eu agradeço e incorporo ao meu pronunciamento o aparte de V.Exa., Deputado Olair Francisco, que também tem uma afinidade muito grande com aquela região de Brazlândia e do Incra.

Eu gostaria que V.Exa. se somasse a nós todos para que realmente essas melhorias que estamos pleiteando, que na realidade não são melhorias, são as condições mínimas que qualquer habitante precisa ter, que é asfaltamento, creches e escolas para as crianças... V.Exa., Deputada Luzia de Paula, também tem forte influência ali na região de Ceilândia e na de Brazlândia.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PEN. Sem revisão da oradora.) – Eu agradeço pelo aparte, Deputado Agaciel Maia. Eu queria aqui parabenizá-lo. Realmente é uma região que está esquecida. Não ter coleta seletiva de lixo é um dos grandes problemas daquela comunidade.

Quando V.Exa. coloca a carência de equipamentos de educação, de escola, de creche... É comum ver na poeira, muito cedo, as crianças à beira da estrada esperando condução, quando ela passa, para chegarem à escola. Nós sabemos que muitas crianças desistem de ir para a escola justamente por essa deficiência. Porque, como V.Exa. bem colocou, nessa época há muita poeira – e poeira recheada de bactérias, porque o lixo é colocado à beira da estrada, não há uma coleta seletiva de lixo. As crianças têm de passar por esse período, o que acarreta uma série de doenças. Igualmente não há postos de saúde para atender não só as crianças como também todas as famílias.

Então, eu quero aqui mais uma vez parabenizar V.Exa. e colocar que realmente o Incra 9 está ali e faz parte da cidade onde moro, que é Ceilândia. O Incra 6, o 7 e o 8 passam por esse problema.

Nós aqui ficamos muito agradecidos quando V.Exa. levanta um assunto de tanta relevância. É necessário que realmente o governo comece a valorizar o ser humano e a perceber que ele está acima de tudo. O descuido hoje vai fazer com que amanhã se gaste uma quantia muito elevada. Então, como V.Exa. colocou – a questão do fresado –, já ajuda muito naquelas estradas, porque ali elas estão intransitáveis. Hoje os carros estão lá atolando na poeira. E não há como os moradores, o pessoal do setor produtivo, das agropecuárias e também da parte rural transportarem os alimentos produzidos por eles até as grandes feiras.

Parabéns e muito obrigada pelo aparte.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 08 2013	15h35min	67ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte da Deputada Luzia de Paula e o incorporo ao meu pronunciamento.

Espero – e estamos aqui com a presença do coordenador legislativo – que a falta de asfaltamento, a falta de coleta de lixo, a falta do posto policial, a falta de escolas e creches no Incra 9 sejam o mais rápido possível saneadas.

Sr. Presidente, gostaria também de tratar... Há exatamente uma semana, ou seja, na terça-feira passada, dia 20 de agosto, eu estive aqui ocupando esta tribuna para cobrar do Governo do Distrito Federal a regulamentação da lei de minha autoria que pune quem joga lixo nas ruas do Distrito Federal.

Quero aqui mais uma vez lembrar o que está ocorrendo no Rio de Janeiro, onde uma lei similar vem sendo aplicada com absoluto sucesso desde a sua vigência, não só sendo elogiada pela população como também trazendo economia de milhões ao governo do estado.

Hoje, dia 27 de agosto, é comemorado o Dia da Limpeza Urbana. Ao chegar a esta Casa, percebi que algumas pessoas distribuíam sacolinhas para serem postas no interior de veículos, visando ao recolhimento do lixo dentro dos carros. Tomei ciência também de que, no dia de hoje, a Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos e o Serviço de Limpeza Urbana do Governo do Distrito Federal estão nas ruas fazendo campanha e distribuindo panfletos, além das sacolinhas já citadas, incentivando a população a manter a nossa cidade limpa.

O Governador do Distrito Federal comprometeu-se a regulamentar a lei no prazo máximo de quinze dias. Tenho certeza de que teremos uma cidade mais limpa e uma certeza absoluta de que iremos economizar milhões, Deputada Eliana Pedrosa, com o problema de recolhimento de lixo em nossa cidade.

Portanto, esse assunto da regulamentação da lei da limpeza e as reivindicações do Incra 9 eram o que eu tinha a dizer hoje à tarde, Sr. Presidente.

Também comunico aos servidores terceirizados desta Casa que encaminhei um ofício ao Presidente Deputado Wasny de Roure hoje pedindo que fosse estendida a lei que prevê um auxílio-alimentação de 27 reais por dia, em vez dos 18 reais recebidos atualmente.

Todos os terceirizados sabem da importância que tem o recebimento de um auxílio-alimentação justo, porque, Deputado Dr. Michel, quando se vai comprar um quilo de feijão ou de arroz no supermercado, tanto faz ser um Deputado, como um auxiliar de serviços gerais que faz a limpeza – o preço do feijão é o mesmo. Portanto, nada mais justo que os servidores terceirizados desta Casa, que teve a iniciativa de fazer a lei, comecem a receber, Deputado Joe Valle, os 28 reais de auxílio-alimentação, que são mais do que justos. O que acontece – e esse procedimento nós adotamos no Senado, Deputada Celina Leão – é que o terceirizado, que já ganha muito pouco, entrega o auxílio-alimentação para a mulher fazer a feira e, com aquele salário dele, pequeno, ele vai lá e compra um caderno para o filho, compra uma roupa, paga o aluguel.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 08 2013	15h35min	67ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

Então, eu fiz um ofício – eu sei que o Deputado Wasny de Roure tem essa marca de ser um Deputado preocupado com a área social – para que a gente possa, porque a repercussão financeira é baixa, para dar o exemplo, fazer alguns termos aditivos nesses contratos terceirizados da Câmara já incluindo esse auxílio-alimentação.

É importante também avisar que o auxílio-alimentação tem caráter indenizatório. Então as empresas prestadoras de serviços não ganham nada com isso. A exemplo do vale-transporte, o dinheiro que o GDF ou a Câmara paga vai direto para o bolso do terceirizado. Ninguém vai ganhar nada em cima desses valores. Então, é um valor de caráter indenizatório.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Sem revisão da oradora.) – Deputado Agaciel Maia, eu estava ouvindo a fala de V.Exa. sobre a questão do Incra. Nós aprovamos hoje na Comissão de Assuntos Sociais o requerimento de uma audiência pública nesse local. Eu queria convidar V.Exa., se V.Exa. quiser, a dividir comigo a autoria, para que façamos juntos. Se V.Exa. não quiser isso, quero convidá-lo a participar conosco, porque acho que é um tema importante esse que V.Exa. trouxe aqui nesta tarde.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte da Deputada Celina Leão.

Agradeço a iniciativa de V.Exa. – e não podia ser diferente, já que V.Exa. tem se destacado como uma Deputada extremamente combativa, competente e dinâmica nesta Casa – de fazer essa audiência pública à qual nós podemos levar alguns órgãos do Poder Executivo justamente para constatar *in loco* o que está acontecendo lá. Portanto, parabéns a V.Exa. pela iniciativa de fazer essa audiência pública.

Era isso o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Concedo a palavra ao Dr. Michel. (Pausa.)

(Assume a Presidência Deputado Agaciel Maia.)

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu só gostaria de fazer o registro da presença hoje dos taxistas, na galeria, porque nós tivemos o projeto dos táxis aprovado na nossa comissão, Deputado Dr. Michel, e estamos tentando um acordo para votação. Então, eu só quero fazer o registro e agradecer a presença desses homens, pais de família que estão aqui hoje.

DEPUTADO DR. MICHEL (Bloco Social Ecológico. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Joe Valle, meus pares, não poderia deixar de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 08 2013	15h35min	67ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

registrar a presença dos meus amigos taxistas, a quem viemos à tribuna reverenciar, e dizer que estamos atentos e queremos que esse projeto passe o mais rápido possível. Queria contar com os meus pares para que nós pudéssemos fazer algumas emendas para que ele ficasse do jeito que os taxistas querem. Nós não podemos também aqui pegar esse projeto do jeito que vem lá do governo e fazer descer goela abaixo, não. Tem que ficar do jeito que vocês querem. Podem ter certeza!

Aqui, como diz o ex-Presidente desta Casa, Deputado Patrício, não pode ser puxadinho do Buriti. Nós temos que fazer do jeito que os taxistas querem, porque quem sofre na praça são vocês. Se depender de mim, nós vamos fazer as emendas todas. Aquele negocinho lá que vocês pedem – questão de viúva, questão de transferência de placa, todas aquelas questões... Nós vamos fazer todas essas emendas. Não tem esse negócio não! Aqui é o que o povo quer, porque são vocês que votam em nós. Podem ter certeza.

Mas venho aqui, Sr. Presidente, plagiar V.Exa., porque é um homem que nos ensina muito. Não poderia deixar de plagiá-lo na questão do Buritizinho e do Buriti de Sobradinho. Quando se faz um assentamento de rico, já se entrega tudo prontinho. Veja o Noroeste, por exemplo. Se V.Exa. chegar ao Noroeste hoje, tem asfalto, meio-fio, água potável, iluminação pública, esgoto, águas pluviais, tem toda infraestrutura. Isso não quer dizer que o bairro não merece, merece sim. O Sudoeste merece, o Noroeste merece, mas por que os assentamentos de baixa renda também não merecem? Por que o pobre também não tem que ter infraestrutura adequada às suas moradias?

Então, venho aqui conclamar o Sr. Governador, o Sr. Vice-Governador, a Novacap, a Terracap, que hoje é uma agência de infraestrutura, a nos contemplar lá no Buritizinho, no Buriti com a infraestrutura. Aquele povo não aguenta. Na época da seca, é poeira. Todos os moradores, e não é só um não, não é só um não, Sr. Presidente – quando é um, tudo bem; quando são dois, tudo bem –, a maioria dos moradores estão com pneumonia. Pneumonia em velho mata, em novo hospitaliza. É o que está acontecendo hoje lá no Buritizinho.

Portanto, venho aqui, plagiando V.Exa. na questão do Incra 9, pedir ao governo, que é o governo do novo caminho, que é o governo que apoiamos e em que colocamos os nossos mandatos à disposição nessa luta para trilharmos novo caminho em Brasília, que nos ajude a colocar a infraestrutura no Buritizinho, no Buriti, na Vila Rabelo, na Fercal, que são assentamentos de baixa renda. Se acontecesse isso aqui no Noroeste, eu até calaria a minha boca, mas não acontece.

Outro dia estava embargado o Noroeste e, em questão de dois dias, três dias, o Ibram – vupt! – entregou o desembargo. Mas lá não, lá não. Será que a vida do pobre vale menos do que a do rico? O que acontece, meu Deus do céu? Eu muitas vezes me ponho a me perguntar o porquê disso, o porquê disso. E, quando chego às bases, as pessoas ficam perguntando: "Quando é que vem o esgoto, quando é que vêm as águas pluviais, quando é que vem o asfalto?" E eu fico a gaguejar. O pior é que não sou homem de enganar as pessoas, não sou homem de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 08 2013	15h35min	67ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

gaguejar, mesmo na cara de pau, mesmo sendo da base! Depende do governo! E eu estou lá cobrando, e eu estou lá lutando.

Então, peço desculpa de neste momento estar plagiando V.Exa. na questão do Incra 9, que também é uma questão justa, na do Pôr do Sol, na do Porto Rico e em todas as situações de menos renda.

Sr. Presidente, Deputada Luzia de Paula, Deputada Eliana Pedrosa, Deputada Celina Leão, Deputado Joe Valle e meu amigo Deputado Washington, precisamos lutar para entregar e colocar ainda neste governo, digo mais, ainda neste ano, porque senão perdemos o *timing*, viu, Joe Valle? E, se perder o *timing* na política, está morto, está morto! Perdeu o *timing* na política, está morto! E não adianta pensar que o povo é bobo não e colocar no ano que vem, porque aí "Inês é morta". E o meu povo lá de Sobradinho II, o meu povo da Rabelo, o meu povo da Fercal acordou, hein? Fecharam lá a pista da 150!

Assim, venho aqui pedir ao governo, ao Governador, a quem respeito, que me ajude a colocar as águas pluviais e o asfalto no Buritizinho e no Buriti, que me ajude a arrumar a Vila Rabelo, aquele povo merece.

Venho ainda, Sr. Presidente, pedir que esta Casa faça uma moção de louvor ao policial militar que foi morto em Sobradinho II. O Tenente Marcos foi morto por um vagabundo.

É o que eu digo, nós precisamos mudar esta sistemática: direito humano é para humano. E se vagabundo não é humano, não tem direito humano. Eu vivo falando isso aqui e o povo fica aí me rechaçando muitas vezes, esse povo que fica aí que não sei o que pensa da vida. Se um policial mata um vagabundo, nós vamos todos em cima do polícia. O policial foi morto covardemente, covardemente, por um vagabundo e ninguém falou nada em lugar nenhum. Não houve imprensa, não houve alguém que falasse. Um pai de família, um policial que ficou trinta anos dando a vida pelo povo, aposentou-se em duas semanas e foi tombado por marginais, por pessoas inescrupulosas. Mataram um pai de família. Foi dito em duas linhazinhas: "Policial é morto". Se o policial tivesse dado um tiro no pé do vagabundo, seria um mês achincalhado.

Eu venho lutando para que a gente mude este paradigma: direitos humanos são para humanos. Bandido bom é bandido preso sem nenhum tipo de benefício. Eu venho dizendo isto: enquanto essas leis forem brandas, enquanto essas leis continuarem desse jeito, o nosso Código Penal for de 1940 e o nosso Código de Processo Penal de 1941, esse pessoal continua com água gelada e tapete vermelho para pisar em cima, tentando fazer a mudança do Código Penal e do Código de Processo Penal.

Não adianta. Não há polícia no mundo que dê conta da segurança pública. Vocês podem colocar quantas polícias quiserem, enquanto essas leis forem brandas, não há benefício, do jeito que está aí. E eu falo e não tenho medo deles não, porque, quando eu era polícia, eu mamava era em onça. Eu não tinha medo desses



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 08 2013	15h35min	67ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

bandidos. Eu não tenho medo deles não. Não tenho mesmo, porque eu vou dizer uma coisa para vocês: as leis, hoje, são benevolentes, são benevolentes. É o único lugar do mundo em que trinta anos são seis anos; trinta anos de cadeia se tornam seis.

Eu venho aqui pedir para que nós assinemos uma moção de louvor para esse policial que foi tombado. Não servirá para nada, porque ele já foi embora; mas, pelo menos, para a família dele nós mandemos desta Casa uma moção de louvor pelos trinta anos de serviço desse policial, pois foi um exemplar de policial dentro das fileiras da Polícia Militar. É para o Tenente Marcos Moura.

Eu quero agradecer a benevolência de V.Exa. Eu passei mais de cinco minutos, mas foi por uma causa justa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Eu parabeno V.Exa., Deputado Dr. Michel, e me solidarizo com os problemas do Buriti e do Buritinho. Eu quero dizer que descobri como Deputado Distrital que esta Capital é a capital do poder econômico. Eu provei isso quando foi aprovada uma lei de compensação nos estacionamentos dos *shoppings* e áreas comerciais que não era de gratuidade, que funcionava em Salvador, de que quem gastasse o dobro, Deputada Luzia de Paula, num *shopping*, do valor do estacionamento teria o estacionamento de graça.

Deputado Dr. Michel, essa lei entrou em vigor na sexta-feira, mas, quando foi no sábado, ela já era considerada inconstitucional, mesmo com o parecer do nobre Deputado Chico Leite dizendo que, sim, era concorrente entre estados e municípios e que, portanto, não era inconstitucional. Mas esse pessoal que arrecada alguns milhões por ano paga advogados que não se levantam da cadeira por menos de 300, 400 mil reais, e, em menos de 12 horas, já estava suspenso o efeito dessa lei. É desigual, porque o Deputado que quiser lutar para que prevaleça o entendimento dele e o benefício da população, terá que fazê-lo contratando advogado do próprio bolso.

Então, quando V.Exa. disse que no Noroeste foi tudo a toque de caixa e que os investimentos, principalmente os imobiliários, de Brasília se dão a toque de caixa e que tudo é liberado em tempo recorde, V.Exa. tem razão, pois até os índios do Noroeste foram levados para Amazônia. V.Exa. tem razão.

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, primeiro eu gostaria de saudar todos os taxistas que se fazem presentes na galeria. (Palmas.)

Em curto espaço de tempo, queremos lembrar que semana passada tivemos um encontro com alguns líderes, que buscaram nosso gabinete para que votássemos esse projeto que estava na nossa comissão, e apresentássemos o parecer sobre o mérito. Sabemos que havia algumas dúvidas em relação ao projeto,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 08 2013	15h35min	67ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

em relação ao que a categoria gostaria que constasse nele. Tanto o Deputado Rôney Nemer, quanto o Deputado Aylton Gomes, o Deputado Robério Negreiros e o nosso gabinete estavam discutindo o projeto. Graças a Deus, hoje estamos aqui com vários representantes de sindicato, das associações, das cooperativas, e conseguimos tirar um texto em comum para a aprovação dessa matéria.

Hoje, quando terminamos a reunião da CAS, já passava de 15h30min e havia acabado a reunião de líderes. Eu, o Deputado Olair Francisco, a Deputada Luzia de Paula e o Deputado Evandro Garla não conseguimos chegar a tempo à reunião de liderança. Então, eu gostaria de fazer um apelo ao representante do Poder Executivo, que é o Secretário Willemann, e ao representante da CCJ e da CEOF, comissões de mérito por onde ainda precisa tramitar o projeto. Muitas vezes nós tivemos aqui votações rápidas de projetos que eram importantes. Vou dar um exemplo a vocês: o projeto dos professores chegou, passou e foi dado o mérito em plenário, pela urgência do tema e pela nobreza da categoria.

Então, quero fazer um apelo, pois não há diferença entre trabalhadores. O trabalhador professor é tão importante quanto o trabalhador taxista. E aqui há de se lembrar que muitos taxistas colocaram isso na fala. São direitos e garantias que qualquer trabalhador comum hoje tem. É até engraçado: os taxistas hoje lutam por direitos e garantias que qualquer trabalhador tem. O que esta Casa faz, na medida em que construímos 27 emendas parlamentares da comissão para melhorar o projeto, é tentar dar a garantia básica que qualquer trabalhador tem aos taxistas, que também precisam ter a sua garantia. Eles trabalham a vida inteira, têm problemas graves de saúde, e muitas vezes, quando param de trabalhar, é o momento em que deveriam se aposentar, mas não conseguem a aposentadoria. Nós sabemos da luta dessa categoria.

Eu queria fazer um apelo aqui ao Presidente da CCJ e ao Presidente da CEOF para que a gente possa, com a maior brevidade possível, votar esse projeto. Inclusive, um dos líderes colocou hoje: "Deputada, até se a gente parar de trabalhar para vir à Câmara, a gente deixa de receber, e faz falta no orçamento".

Em nome desses pais de família que estão aqui nesta tarde, eu gostaria de pedir a aprovação desse projeto.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA CELINA LEÃO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PTdoB. Sem revisão do orador.) – Deputada Celina Leão, desde hoje de manhã estamos discutindo isso. Fizemos aquele total de emendas, e vejo duas coisas muito importantes ali naquelas emendas e nesse projeto todo que a nossa comissão discutiu. Uma das emendas assegura que os aventureiros, esse povo do ar-condicionado, na hora de colocar mais taxistas não toma o lugar de quem tem direito adquirido. Isso ficou bacana.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 08 2013	15h35min	67ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

A outra coisa importante que vi – mas tive que sair correndo para ir à reunião de Líderes – é que, no falecimento, a família tem o direito, também adquirido, de o herdeiro receber um documento passando para ele.

Outro item importante: trinta anos, mas renovado. Deputada, várias e várias pessoas, desde que eu era camelô em 1979, lá no centro de Taguatinga, já eram motoristas de táxi. Estão hoje com 70, 70 e poucos anos, e vão ser beneficiados com a lei. Daqui a alguns dias se aposentam ou Deus os levará para outra vida, mas a sua família terá aquele patrimônio, que é, às vezes, uma prata de táxi. É um direito adquirido, é um patrimônio que, para muitas famílias, vai valer muita coisa, porque essa categoria aí, Deputada, vou dizer a V.Exa., é classe média baixa. É o cidadão que tem o seu carro comprado com prestação, tem sua casa com dificuldade, e tem que ter o apoio do governo!

Nossa comissão foi sensata, foi bacana, foi tão leal que fez 27 emendas. Parabéns a V.Exa. Venho aqui trazer de público o trabalho que V.Exa., seu gabinete e toda a comissão tiveram com esse projeto dos taxistas. Parabéns!

Que este projeto, depois que passar nas comissões de mérito – a Comissão de Economia, Orçamento e Finanças e a Comissão de Constituição e Justiça –, venha para o plenário e tenha os 24 votos favoráveis, porque nessa questão dos taxistas não há Oposição ou Situação, há a questão do trabalhador. Os taxistas são trabalhadores e nós temos um grande orgulho do povo de Brasília.

Deputada, aqui em Brasília, você nunca esqueceu ou saiu fazendo compras com o taxista e ele foi embora com suas compras. Por quê? Porque os taxistas aqui são pessoas de bem, responsáveis, mas isso às vezes acontece em outras cidades. Em Brasília, nós temos orgulho dessa categoria de trabalhadores. Portanto, quero apenas trazer a minha felicidade de poder estar junto com V.Exa. hoje na relatoria desse projeto e das emendas.

Muito obrigado, Deputada.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Deputado Olair Francisco.

Eu quero reafirmar o nosso compromisso, porque acredito que muitos outros colegas aqui, durante a campanha, fizeram campanha junto aos taxistas. Quem não tem um amigo que é taxista? Eu tive o prazer de ir ao apoio, andei, conversei com alguns companheiros, tinha um panfleto específico, e acho que esta Casa cumpre o seu papel. Eu, como Parlamentar, também. A importância de o Parlamentar entender que aquilo que se faz durante a campanha é aquilo que você tem que fazer durante o seu mandato!

Então, eu quero parabenizar esses trabalhadores que estão aqui – que não desistiram, que estão lutando –, a nossa comissão, todos os parlamentares e, com certeza, até quero agradecer ao governo que mandou o projeto, porque há que se ter uma iniciativa e, mesmo sendo Deputada de Oposição, tenho que reconhecer o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 08 2013	15h35min	67ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

que é bom e o que é ruim. Uma Oposição responsável é uma Oposição que trabalha por Brasília e não trabalha em cima de interesses pessoais.

Parabenizo os trabalhadores que estão aqui nesta tarde, e peço ao Presidente da CCJ e da CEOF para que, se houver *quorum*, seja dado o parecer em plenário, para que esses trabalhadores possam ir para casa com o sentimento não de dever cumprido, mas de dever e de direitos garantidos.

É essa a minha fala. Muito obrigada, Sr. Presidente. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (PSB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Sr. Presidente. Obrigado. Obrigado a todos os presentes. Boa tarde especialmente aos taxistas que estão aqui e aos servidores da Secretaria de Agricultura que estão acompanhando esse processo. (Palmas.)

Sr. Presidente, V.Exa. é uma pessoa que tem ajudado todos os servidores públicos. O Deputado Rôney Nemer também está sempre ajudando, e todos os Deputados. Eu li há pouco uma moção que eu gostaria de trazer aqui, aproveitando a presença do Secretário de Articulação, Willemann, para que isso possa não só repercutir, mas que também se chegue a tomar uma decisão a respeito.

Essa moção hipoteca apoio à reestruturação da carreira dos servidores do quadro próprio da Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal.

“Excelentíssimo Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Com base no artigo 144 do Regimento Interno desta Casa, proponho aos nobres pares hipotecar apoio à reestruturação da carreira dos servidores do quadro próprio da Secretaria de Estado de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal.

A presente moção tem por finalidade hipotecar apoio à reestruturação da carreira dos servidores do quadro próprio da Secretaria de Estado de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal.

A Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural tem papel fundamental na produção agrícola no Distrito Federal. Essa função, para ser exercida de forma efetiva, necessita de corpo técnico competente atraído pela oportunidade de trabalho e crescimento profissional adequado. A reestruturação da carreira de seus servidores é fundamental para que haja sucesso no desempenho das funções do órgão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 08 2013	15h35min	67ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

A categoria sempre foi penalizada, justamente por divergências das políticas públicas dos governos anteriores.

Nesse momento em que se trabalha no âmbito da Secretaria de Administração Pública a confecção de um novo plano de carreira e salários, apoiamos e reivindicamos a recomposição salarial e a máxima atenção do Poder Público a estes servidores, que diuturnamente trabalham em prol da qualidade dos alimentos produzidos no Distrito Federal.

Pelo exposto, e por se tratar de matéria de grande interesse público, conclamo os nobres pares a aprovarem esta moção.”

Presidente Deputado Agaciel Maia, Deputada Luzia de Paula, Deputada Celina Leão, Deputado Dr. Michel – que também tem batalhado pela área rural –, Deputado Olair Francisco, Deputada Eliana Pedrosa, com essa questão do carreirão, está havendo uma divergência e várias carreiras estão sendo prejudicadas em relação a esse processo.

Eu sei que, quando nós fazemos as contas, vemos que o efetivo da Secretaria de Agricultura está penalizado, pois é um efetivo muito pequeno. V.Exa., que foi presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, sabe que isso representa muito pouco com relação ao total de servidores públicos do Distrito Federal.

Neste sentido, eu peço o apoio dos nobres pares. Já tivemos uma conversa com o Wilmar. Já conversamos, inclusive, com o Governador, que apoia esse processo. Ele manifestou em público esse apoio para que haja a compatibilização dos vencimentos da reestruturação da carreira, pois entende o efetivo trabalho que esses servidores prestam para esta cidade.

Por tudo isso, estamos aqui trabalhando, pedindo apoio para que essa moção seja votada. Mais do que isso, pedimos a V.Exa., que tem uma influência muito grande, que tem ajudado todos esses servidores em todos os sentidos, que possamos unir forças no sentido de que consigamos justiça a esses servidores que tanto têm batalhado e que são de tão grande importância para suprir a nossa mesa de bons alimentos. O Deputado Rôney Nemer também, que não está aqui neste momento, tem sido uma pessoa muito atuante nisso.

Era isso o que eu tinha a dizer. Queria hipotecar o meu apoio e estar junto com vocês. Quero participar da assembleia para que possamos ser efetivos nesse processo. Eu queria agradecer a presença de todos. Esta Casa é de vocês.

Ao mesmo tempo, quero hipotecar o meu apoio aos taxistas que estão aqui. A Deputada Celina Leão tem feito esse trabalho. Conte comigo, com o meu apoio singelo, mas efetivo, no sentido de conseguirmos aprovar, como diz o Deputado Dr. Michel, na forma de justiça, esse projeto de lei para que atenda a todos os taxistas.

Sr. Presidente, eu queria também comentar o que a Deputada Eliana Pedrosa estava falando há pouco. Eu queria fazer um convite a todos. Temos dois



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 08 2013	15h35min	67ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

servidores desta Casa que fizeram um trabalho maravilhoso de pesquisa e vão lançar o livro *A bailarina empoeirada – Histórias do povo de Brasília*, no dia 29 de agosto de 2013, no Memorial Darcy Ribeiro. São dois servidores: Luiz Humberto de Faria, vulgo Jacaré – todos o conhecem como jacaré – e a Noemia Barbosa. Quero convidar todas as pessoas para participarem, porque realmente é um trabalho fantástico que precisa de apoio e precisa que a Câmara Legislativa também dê essa importância. É um trabalho de mais de vinte anos de pesquisa.

Sr. Presidente, eu queria agradecer. Nós temos hoje outro pronunciamento, mas como eu já usei boa parte do meu tempo, eu só vou fazer uma colocação.

Há outra carreira importante, que auxilia muito a Secretaria de Agricultura, que é a especialidade de vigilância sanitária. Nós vivemos um momento de quase apagão dessa especialidade aqui no Distrito Federal.

Eu vou deixar o meu pronunciamento, porque ele é um pronunciamento um pouquinho mais longo e trata da necessidade de concurso público.

Os números são alarmantes. Para o senhor ter ideia, nós tivemos no ano passado, nesta cidade, 90 mil casos de diarreia aguda com milhares de mortes, que não se publicam nos jornais. Essa falta de fiscalização, comida contaminada... todo um processo que tem a ver com a carreira.

Pedimos ao governo que faça esse concurso porque, muitas vezes, as políticas públicas aparecem, os programas de governo aparecem, e se esquecem, no planejamento, de que são as pessoas que executam aquelas políticas. Não adianta ter recurso, ter financiamento, ter dinheiro, se não há gente para fazer ou gente qualificada e motivada para isso.

É nesse sentido que eu queria colocar e deixar para o senhor que temos realmente que trabalhar nisso, na carreira, nessas carreiras, na reestruturação de carreira para que possamos ter serviços de boa qualidade na Capital da República.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

(Assume a Presidência a Deputada Celina Leão.)

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sra. Presidente, prezados colegas, turma de servidores da Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural, em relação a nós do PSD – Deputada Celina Leão, eu e a Deputada Liliane Roriz –, quero dizer que podem contar com o apoio integral do nosso bloco aqui na Câmara Legislativa. Nós sabemos como é importante o trabalho de vocês.

Aqui no Distrito Federal, os agricultores têm o diferencial de ter um atendimento próximo, um atendimento de qualidade, de se sentirem realmente acolhidos dentro da Secretaria. Então, nós faremos todo o possível, aquilo que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 08 2013	15h35min	67ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

couber à iniciativa parlamentar para que vocês tenham essa reestruturação da carreira de vocês.

Também quero cumprimentar os aprovados no concurso para auditor fiscal de controle ambiental e todos os concursados que vêm acompanhando o trabalho da Câmara Legislativa. Temos emenda ao projeto da LDO para que se torne viável a nomeação de vocês. Essa é uma luta que já vem de todos os anos e, nessa alteração da LDO, há uma emenda para que haja o substrato legal para que vocês possam ser nomeados.

E o que dizer dos taxistas? Vocês fazem parte da história desta cidade. Aliás, toda fofoca começa no táxi aqui em Brasília, não é verdade? Então, eu acho que hoje a Comissão de Assuntos Sociais fez um trabalho importante.

Parabéns, Deputada Celina Leão. Parabéns a todos os membros da Comissão de Assuntos Sociais, que fizeram o trabalho importante de acolher todas as demandas trazidas por vocês, incorporadas ao projeto enviado pelo governo, que segue aquilo que foi aprovado no Governo Federal.

Aqui no Distrito Federal, já houve aprovação desse projeto, e ele não prosperou porque não tinha a iniciativa no campo federal. Agora pode prosperar, e vocês podem levar para a família de vocês a tranquilidade de que vão poder sucedê-los e todas as outras benfeitorias e melhorias dentro deste projeto. Eu acho que é o mínimo que a Câmara Legislativa pode fazer para reconhecer esse trabalho que vocês fazem, que é importantíssimo.

Numa Capital Federal, como Brasília, em que os trajetos de ônibus possíveis são muito poucos, são vocês que nos permitem locomover e vão fazer a locomoção dos nossos turistas com mais facilidade. Vocês é que dão essa mobilidade a nossa Capital, e nós agradecemos muito por essa atividade que realizam.

Deputada Celina Leão, hoje eu quero concentrar meu pronunciamento em um trabalho de dois servidores antigos desta Casa. E, falando desse trabalho, eu quero homenagear todos os servidores da Câmara Legislativa, porque é um corpo de servidores de estado da arte, de excelente qualidade.

Essa qualidade agora se materializa numa obra que vai ser entregue no dia 29 de agosto, às 19h, no Memorial Darcy Ribeiro, na UnB – Universidade de Brasília. Eu convido cada um dos Parlamentares aqui desta Casa: vão prestigiar os nossos servidores! Convido cada um dos servidores desta Casa: vão prestigiar os seus colegas! Convido todos vocês que acompanham aí, porque é um livro que trata da história de Brasília, mas não é um livro comum. Deixe-me apresentá-lo aqui para vocês. São estes dois volumes. São vinte anos de pesquisa séria, indo nos detalhes, tendo fonte, um trabalho minucioso, um trabalho detalhado, muito importante, porque nós temos que conhecer a nossa história, a história verdadeira. A história, principalmente, que envolve não apenas os grandes figurões, mas que envolve as pessoas comuns, assim como vocês taxistas, assim como vocês servidores da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 08 2013	15h35min	67ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

agricultura, assim como cada um de nós que tivemos alguma oportunidade de escrever a nossa história.

Eu vou me permitir fazer agora, Deputada Celina Leão, uma apresentação dessa obra, para que todos tenham um pouquinho de vontade de participar desse lançamento, um pouquinho de vontade de conhecer essa obra e de divulgá-la nas nossas escolas, nas nossas instituições, nas nossas bibliotecas, porque eu acho que é um marco para a história de Brasília.

Essa obra, um livro de história, tem um nome que já é diferente, diferenciado: *A Bailarina Empoeirada*. Aqui, gente, dois volumes de história de Brasília, que faz parte da história do Brasil, feitos de maneira séria, feitos de uma maneira de que todos nós vamos ter muito orgulho, e nós da Câmara Legislativa, muito mais.

“A bailarina que dá nome a este livro nem sempre dançava. A bem da verdade, quase nunca esta nossa bailarina subiu ao palco iluminado, usou sapatilhas ou ensaiou *pas de deux*. A nossa bailarina, pobre dela, não passa de um eufemismo, de figura de linguagem. É apenas a polidez de expressão, o suavizar de uma realidade pouco agradável.

A língua portuguesa é pródiga em sinônimos para eufemizar as meretrizes: decaídas, barregãs, perdidas, mulher de janela, hetairas, mulheres de vida fácil, compreensivas. Mas, para os primeiros moradores da nova Capital, o eufemismo que ficou insculpido em suas memórias foi a palavra bailarina. Assim as chamavam os jornais da época, em tentativa de edulcorar a realidade.

Nossa bailarina, no entanto, representa a pessoa comum, a gente comum, o povo quase sem nome que veio construir o sonho novo, a Capital do futuro. Esses rostos anônimos foram, um dia, chamados de construtores de catedrais. E, de fato, eles ergueram uma magnífica catedral, um monumento ao povo brasileiro. Fizeram surgir palácios, ministérios, casas de morar, edifícios comerciais, apartamentos, escolas. Avançaram sobre as árvores tortas do cerrado construindo avenidas e asfaltos, gramados e espelhos d'água. Pariram um lago, esses anônimos. Tudo em nome da esperança.

Mas esses semeadores de amanhã, multidão de comuns, essa gente da Brasília dos primeiros tempos foi quase que banida da história oficial após a inauguração da Capital. Desses moradores, pouco se registrou até agora. Foram soterrados pelo discurso ufanista, fundamental para viabilizar a transferência da Capital para o Centro-Oeste. A ideia da mudança, embora antiga, era por demais atrevida para ser justificada em termos exclusivamente racionais. O mandamento constitucional já estava, de há muito, em vigor, aguardando cumprimento. Era imperioso que se mobilizasse o esforço de uma Nação. Era imprescindível que, mais do que falar à razão, se criasse um discurso dirigido ao sentimento. Para isso, nada melhor do que que mitificar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 08 2013	15h35min	67ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

A história de Brasília, portanto, está permeada por mitos. Propositadamente criados, uns; outros, amplificados ou adequados à tarefa do convencimento. E a retórica mudancista foi uma retórica de convencimento tão bem construída que passou a ser vista como história. Ainda que história oficial, mas história. E ainda que imprescindíveis, ainda que heróicos, ainda que visionários, os personagens dessa história oficial compõem elenco reduzido. A massa de construtores restou esquecida, assim como restaram esquecidas as crianças que pisavam o mato, as esposas que cozinhavam o reduzido mantimento, os donos dos primeiros botecos, os médicos, os comerciantes, os advogados, os servidores públicos, os empresários, os primeiros parlamentares, os ministros dos tribunais, as prostitutas que vieram fazer a vida. Todos comuns, todos bailarinas empoeiradas.

A retórica mudancista apresenta a construção de Brasília como tendo partido do nada, como se a história não existisse antes que os tratores chegassem para demarcar o cerrado com uma cruz, em local chamado marco zero. Ora, a criação de um mundo a partir do nada é tarefa para divindades, para heróis ou semideuses da mitologia. Não é esforço suportável por homens e mulheres comuns. A história oficial está recheada de heróis, de bandeirantes, de sonhos de santo, de trabalhos hercúleos. Foi narrada como uma epopéia e apresentada ao mundo como epopéia. Mas este é ponto-de-vista apenas daqueles para quem a retórica mudancista era necessária, imprescindível para que a transferência da Capital deixasse o papel e os discursos políticos.

Sem demérito para a extraordinária retórica utilizada na justificativa da construção de Brasília, há que se lembrar do Brasil real, daquele país da década de 1950, escasso de oportunidades, parecendo eternamente condenado a esperar o futuro. Com uma capital nova, esse futuro chegaria. Convencidos disso, vieram os anônimos. Mas não vieram apenas por isso. Vieram por trabalho e renda. Vieram por razões reais.

Este é um livro grande – quem dera fôssemos capazes de fazê-lo um grande livro. É grande porque resultou de mais de vinte anos de trabalho, de pesquisa, de garimpo cuidadoso de informações que, às vezes, parecerão apenas detalhes. A História, entretanto, precisa deles. E cada nome, cada endereço, cada minudência que fizemos questão de incluir estão sob a constante ameaça de se perderem por não fazerem parte da História Oficial, da retórica mudancista.

Tão longo foi o caminho que percorremos até chegarmos à versão final desta obra que fontes, personagens e amigos fomos perdendo com o tempo: Ugo Buresti, Newton Egydio Rossi, Jorge Cauhy Júnior, Nuri Andraus Gassani, Antônio de Paula Pontes (o Tônico), Eugênio Antinoro, Gennaro e Vincenzo Casella, Pery da Rocha França, Giovanni Simonini, Cláudio Oscar de Carvalho Santana, Marco Paulo Rabelo, José de Melo e Silva, Bernardo Sayão Filho, Frank Robert Balalay May, Oswaldo Lima Filho, Carlos Augusto Vilalva Negreiros Falcão, João Herculino de Souza Lopes, Adelino Cassis, Gildo Wiladino, Zacarias Sava Sakkis, Onísio Ludovico, Sérgio Guimarães, Breno da Silveira. Pouco antes da publicação desta obra, foi-se também



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 08 2013	15h35min	67ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

dona Carminha, a bailarina que tão sincera e generosamente ajudou-nos a compreender a saga da zona boêmia. As palavras, memórias e conhecimentos de todos os que generosamente nos auxiliaram, temos obrigação de publicá-los, para que não se tornem também eles bailarinas empoeiradas soterrados pelo pó do tempo.” Luiz Humberto de Faria Del'Isola e Noemia Barbosa Boianovsky.

Quero chamar a atenção dos senhores porque este livro, pesquisa de vinte anos, merece uma atenção especial da Câmara Legislativa, como também de todos do Distrito Federal que trabalham com cultura, com educação e que são do governo, do Poder Executivo.

Recentemente, dia 21 de agosto, tivemos a publicação, pela Agência Brasília, de um livro da história de Brasília, na Torre Digital. Esse livro, de 256 páginas, reúne mapas, maquetes (Falha na gravação.) contou com o patrocínio da Terracap. É importante para a nossa Capital ter o registro dessas imagens. Agora, imaginem um livro que representa vinte anos de pesquisa. Acho que deveríamos buscar muito mais patrocínios, para que esse livro possa chegar a cada escola, a cada biblioteca, a cada uma das pessoas que se interessam, verdadeiramente, por nossa história, porque isso certamente fará a diferença.

Muito obrigada, Sra. Presidente. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Deputada Eliana Pedrosa, visto que o *quorum* está esvaziado e que V.Exa. é membro da CCJ, solicito-lhe que encaminhe o projeto dos taxistas para a comissão e marque uma audiência com eles, porque o intuito foi escolhermos uma data. Faço o mesmo pedido ao Deputado Dr. Michel, membro da CEOF. Peço que esses dois Deputados que se encontram presentes no plenário e que são membros de duas comissões importantes passem o projeto, porque acredito que não teremos *quorum* suficiente nem os Deputados responsáveis aqui hoje.

Lembro que hoje é a posse do Conselheiro Paiva Martins e talvez esse seja o motivo do esvaziamento desta sessão.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Sem revisão da oradora.) – Sra. Presidente, terei o maior prazer em encaminhar ao Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Deputado Chico Leite, o pedido para que votemos esse projeto na próxima terça-feira, que é quando haverá a próxima reunião da comissão. (Palmas.)

Tenho certeza de que todos nós, membros da Comissão de Constituição e Justiça, estaremos presentes e faremos força para que o projeto seja aprovado. Todos os Deputados da comissão estão altamente comprometidos com esse projeto. O Deputado Aylton Gomes participou ativamente, preparando várias emendas; o Deputado Robério Negreiros é o Relator do projeto e há muito meses



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 08 2013	15h35min	67ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

havia me pedido uma atenção especial para a questão; e os Deputados Chico Leite e Cláudio Abrantes também estão muito preocupados.

Tenho certeza de que esta Câmara quer fazer justiça, e fazer justiça, aqui no Distrito Federal, começa, principalmente, por atender essa classe empreendedora, vocês, que são tão importantes na vida econômica e social da cidade. Podem contar comigo e com todos os membros da comissão.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Esta Presidência informa aos taxistas que se encontram na galeria que a reunião da CEOF e da CCJ acontecerá na manhã da próxima terça-feira. Já está marcada uma data para a apreciação do projeto de S.Sas.

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidenta, tenho um assunto específico para falar. Hoje houve uma audiência pública sobre licenciamento de áreas, Deputado Dr. Michel e havia poucas pessoas.

Posteriormente, vou conversar com o Deputado Wasny de Roure, mas temos uma verba de publicidade. Acho que seria, Deputado Evandro Garla, necessário que, para audiências públicas em que há necessidade da participação da população como um todo, utilizássemos essa verba.

Audiência pública sobre licenciamento de áreas é uma coisa importante para ser discutida no âmbito do Distrito Federal, assim como outras audiências públicas ou comissões gerais. Então, que façam a divulgação em todos os *blogs*, independentemente de serem chapa branca – como uns falam – ou não. Publiquem nos jornais e façam chamada na televisão, porque, Deputada Eliana Pedrosa, é necessário que haja uma divulgação, até mesmo para que a população saiba que estamos trabalhando.

V.Exa. participou, Deputada, hoje da audiência pública sobre o licenciamento de áreas. Tenho certeza de que, se tivessem colocado anúncio nos principais *blogs* de Brasília, se tivessem colocado anúncio nos jornais de Brasília e se tivessem feito chamada na televisão dizendo “a Câmara Legislativa vai realizar amanhã, dia 27, às 10h, uma audiência para discutir licenciamento”, ela estaria cheia. A finalidade da verba de publicidade é exatamente esta: divulgar o que o Deputado faz ou o que não faz. Ou para enaltecer ou para derrubar, mas que seja utilizada. Essa dotação orçamentária que temos, de maneira linear e imparcial, é para que atividades como comissões gerais...

Vai haver aqui, dia 12 de dezembro, uma comissão geral para discutir o problema dos músicos de Brasília. Sabemos, Deputada Celina Leão, que os bons pagam pelos pecadores, mas os pecadores não são os músicos. Geralmente, são os intermediários que utilizam os músicos de maneira adequada para fazer alguma



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 08 2013	15h35min	67ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

falcatrua ou coisa dessa natureza. E nós estamos desconstruindo esse espaço de Brasília, que já revelou grandes nomes no meio artístico nacional.

Só para se ter uma noção, no ano passado, 75% das emendas dos Parlamentares eram destinadas a eventos culturais. Neste ano, baixou para 15%. Com esses problemas que têm surgido ultimamente, com certeza, todo Deputado vai ficar com medo de botar um centavo sequer para emenda cultural. E quem vai se arrebrantar é exatamente essa categoria que faz cultura em Brasília, seja música, seja teatro, seja cinema, seja qualquer coisa dessa natureza.

Então, teria que haver divulgação dessas comissões gerais e dessas audiências públicas que discutem problemas fundamentais da cidade. Teria que haver uma chamada na televisão, nos jornais, em todos os *blogs*, porque dinheiro para publicidade há. Essa é uma forma de a Câmara Legislativa mostrar o que está fazendo.

Sei que este pronunciamento não deveria estar sendo feito hoje, porque o Presidente da Casa não está presente, mas vou apresentar isso por escrito e espero que, do resultado dessas audiências públicas, nasça exatamente isso.

Fiquei decepcionado, Deputada Eliana Pedrosa. V.Exa. estava lá! Em uma audiência para discutir uma questão que atrofia o desenvolvimento do Distrito Federal, não havia quase ninguém porque ninguém tomou conhecimento. A maioria das pessoas nem sabe que isso está acontecendo aqui na Câmara. Esse era um dos registros que eu queria fazer.

Uma coisa importante, Deputado Dr. Michel e Deputada Eliana Pedrosa, que têm uma preocupação muito grande com a área social, e Deputado Evandro Garla, que tem uma história de luta vinculada a isto, é o engajamento de meninas na vida criminosa de Brasília. Meninas! Não é de meninos. De meninos, nós já sabemos.

Ao longo desses dois anos e oito meses de mandato, tenho utilizado esta tribuna para falar de crimes cometidos por jovens, aqui no Distrito Federal, e também da minha preocupação com tais atos. Todos sabem dessa luta em prol da implantação definitiva do Programa Jovem Aprendiz, de que venho falando desde 2010. Nós fizemos isso na gráfica do Senado e foi um sucesso.

Sabemos da importância que é retirar o jovem da ociosidade, Deputado Dr. Michel, para que não caia no mundo insano das drogas e, por conseguinte, não caia na teia da marginalidade, onde um crime de menor poder ofensivo o atrai para outro mais complexo, chegando até ao pior dos crimes que é justamente ceifar a vida humana, que é o homicídio.

Esses fatos tem nos chamado a atenção e sabemos de nossas responsabilidades para com essa parcela da população que é justamente a juventude, essa que irá no futuro gerenciar os destinos da nossa Capital. Serão esses jovens os professores, os médicos, os profissionais liberais e até mesmo os Parlamentares que irão representar os anseios do povo do DF aqui mesmo nesta



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 08 2013	15h35min	67ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

Casa futuramente, mas um fato tem me chamado a atenção: o engajamento de meninas na vida criminosa – o que até então não se ouvia falar.

Atualmente, segundo dados da Secretaria da Criança divulgados no *Correio Braziliense*, em sua edição de ontem, 26 de agosto de 2013, 3,5% do total de jovens apreendidos que cumprem medidas socioeducativas na Capital Federal são do sexo feminino, Deputada Eliana Pedrosa. Nos últimos dois meses, 67 meninas deram entrada no Núcleo de Atendimento Integrado – NAI. Dessas, 26 ali permanecem internadas, sendo 15 delas já sentenciadas, ou seja, com decisão judicial proferida. Ressalte-se que a maioria das jovens internadas na Unidade de Internação do Recanto das Emas – UNIRE tem idade entre 15 e 17 anos, e são oriundas principalmente da Ceilândia, Samambaia e Planaltina. Das 15 jovens já sentenciadas, a grande maioria, ou seja, 5 delas, o foram pela prática do ato infracional do roubo, 3 por tentativa de homicídio e outras 3 pela prática do próprio homicídio. Isto é muito grave.

Além desses crimes, temos também o tráfico de drogas que envolve essas jovens. É necessário também dizer, Sra. Presidente Deputada Celina Leão, que muitas dessas moças entram na vida criminosa após se envolverem amorosamente com bandidos do sexo masculino. O número de atos infracionais perpetrados por moças já representa 4% do total de abrigados nas casas de recuperação de crianças e adolescentes do Distrito Federal. Para piorar as estatísticas divulgadas, Deputado Dr. Michel, a edição da revista *Veja Brasília* de 28 de agosto de 2013, em reportagem denominada *Perdidos no Crime*, discorre sobre a situação da criminalidade envolvendo jovens com idade entre 14 e 17 anos.

Os números são assustadores. Para se ter uma ideia, somente de janeiro a julho deste ano, a Polícia Militar do Distrito Federal apreendeu 5.089 crianças, o que representa uma alta de 22,4% se comparado ao mesmo período de 2012. Segundo a revista, com dados inéditos fornecidos pela Promotoria da Infância e Juventude do DF, 257 adolescentes entre 14 e 17 anos cometeram o crime de homicídio de janeiro a julho. A média mensal teve um aumento de 38,4% novamente comparando janeiro a julho de 2013 com igual período de 2012.

Digo, Srs. Deputados e Deputadas, que nós não podemos assistir a esta escalada de violência envolver nossos jovens. Há que se conclamar toda a sociedade, nós Parlamentares e o próprio Governo do Distrito Federal para pôr em prática, o mais rápido possível, o cumprimento da lei que prevê a qualificação profissional dos nossos jovens. Essas meninas que amanhã serão as mães dos nossos moradores precisam ter dignidade, precisam ter a oportunidade que lhes falta para não serem vítimas do descaminho que as levam para o mundo da criminalidade. Da mesma forma, falamos dos adolescentes do sexo masculino. Serão eles os pais de família do futuro.

Falo isto porque vejo que não são somente as jovens de classes menos abastadas que se iniciam no crime. Outro dia desses a filha de um policial federal aposentado, portanto de classe média, com 17 anos de idade, praticou, juntamente



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 08 2013	15h35min	67ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

com dois outros menores de idade, um crime perverso que foi atear fogo num morador de rua lá no Guará. Esse morador morreu com 63% do seu corpo queimado. E um dos comparsas dessa jovem era seu namorado de apenas 15 anos de idade. Esse é um delito tão cruel que causou revolta não só na sociedade livre como também nas próprias internas da Unidade de Internação do Recanto das Emas, local onde ela se encontra recolhida aguardando o pronunciamento da Justiça.

Jovens e adolescentes buscam limites para seus atos; jovens e adolescentes buscam horizontes novos para suas vidas; jovens e adolescentes querem uma oportunidade para galgar um espaço melhor na sociedade, e nós não podemos deixar que eles sejam adotados pelos criminosos. Não podemos deixar que nossos jovens e adolescentes morram por conta de intrigas de gangues rivais e até mesmo de confronto com a força policial.

O projeto que institui o Programa Jovem Candango tramita na casa com pedido de urgência. Ele chegou aqui no dia 13 de junho e, mesmo com o pedido de urgência, ele está parado. O Programa Jovem Candango, que foi uma denominação que o Executivo deu ao Jovem Aprendiz, vem justamente para minimizar esses atos infracionais praticados por jovens, vem para dar dignidade a quem precisa, vem para dar ajuda para os menos abastados, vem para resgatar os valores éticos e morais de nossa juventude. Por isso conclamo o empenho de todos para a aprovação de tão importante programa social.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

DEPUTADO DR. MICHEL – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO EVANDRO GARLA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PEN. Sem revisão do orador.) – Deputado Agaciel Maia, quanto à questão da publicidade, eu acho que a gente já vem há aproximadamente três anos falando, e não quero ser repetitivo, mas acredito muito que nós precisamos implantar aqui na Câmara Legislativa a *TV Legislativa* – V.Exa. implantou no Senado.

Eu acho que uma das portas para que nós possamos ser vistos é a *TV Legislativa*. Apesar de eu ter sido Vice-Presidente desta Casa como V.Exa. é hoje, acredito que nós precisamos urgentemente implementar a TV Legislativa. Eu sei que está em fase de licitação, nós também passamos por essa fase e tal, mas se faz necessário urgentemente que se coloque a questão de acabar com essa licitação e colocá-la a todo vapor para que nós possamos falar, e possamos ser vistos, possamos colocar as propagandas das sessões, possamos informar o que está acontecendo nesta Casa, para que o povo de Brasília possa ver.

Só para V.Exa. atentar, neste momento estamos só nós dois em plenário, mas poderíamos estar os dois e mais o povo de Brasília todinho nos vendo. Eu garanto que nós estaríamos satisfeitos por estarmos sendo vistos pelo povo de Brasília. Não precisava ter mais nenhum colega aqui dentro.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 08 2013	15h35min	67ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

A questão da *TV Legislativa* é urgente, urgentíssima, porque falta nada mais nada menos do que um ano e pouquinho ou para nós renovarmos o nosso pleito ou para irmos embora daqui e não vamos ser vistos pelo povo de Brasília como deveríamos ser. Então, eu acredito que a TV Legislativa é de fundamental importância. E eu estou plagiando V.Exa., veja que hoje eu tirei o dia para isso. A questão da TV Legislativa, acho eu, é de grande importância para nós aqui, pelo menos neste resto de mandato.

Era o que eu tinha a falar.

PRESIDENTE (DEPUTADO EVANDRO GARLA) – Deputado Agaciel Maia, V.Exa. citou o meu nome no sentido da vida que eu tive no passado. Eu passei muito próximo da marginalidade. Eu sei o quanto é importante um projeto semelhante a esse de V.Exa. À época, bem natural, a cidade onde eu estava não o tinha.

Há uma demora do GDF em colocar esse projeto que já foi aprovado aqui na Casa, e tanto trabalhamos em relação a isso nas comissões! Tantas outras ações o GDF poderia estar implementando e também o Governo Federal. Não é à toa que V.Exa. acabou de citar o fato de uma jovem de 17 anos que não é da classe baixa, não é da classe e, não é da classe d, não é da classe c. É da classe b ou a, fazendo uma atitude desta: colocando fogo num mendigo no Guará.

Por isso que nós do Partido Republicano Brasileiro – que, diga-se de passagem, completou 8 anos domingo agora, nós que tivemos o nosso grande patrono, o grande líder do nosso partido, o nosso Vice-Presidente José Alencar, que partiu no início de 2011 – estamos trabalhando ativamente na redução da maioria penal. Mesmo sendo um jovem, estou falando sobre a redução? Estou, porque existem jovens e jovens. Existem jovens que têm cabeça de criança, mas existem jovens que têm cabeça já de adulto. Por isso que o PRB iniciou em São Paulo um grande trabalho de recolher assinaturas. Ele chegará a Brasília daqui a pouco, nos próximos dias, para mobilizarmos o Congresso Nacional a mudar isso.

Ah, o governo é contra a redução da maioria penal? Paciência, mas nós temos que levar essa discussão à baila. Nós temos que fazer com que os nossos jovens venham ter, sim, de fato, responsabilidade. Eu sei que a responsabilidade vem através da educação. Eu sei que grandes ações devem ser feitas através do esporte, através da cultura, mas, infelizmente, o Governo Federal não tem trabalhado ativamente nisso. E isso se reflete em todo o Brasil.

Então, nós do Partido Republicano Brasileiro, que completamos 8 anos no domingo, estamos encampando, sim, essa campanha de levar à discussão a redução da maioria penal. Para se ter uma ideia, existe uma pesquisa feita pela CNT na qual 93% da população é favorável à redução da maioria penal e também 84% da população é favorável a que essa redução venha a ser discutida através de plebiscito. Já que o Governo Federal tem tanto receio de plebiscito, já que não quis colocar o plebiscito da reforma política, então por que não vamos discutir agora,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
27 08 2013	15h35min	67ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

fazer um grande plebiscito para deixar a população escolher sobre a redução da maioria penal?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO EVANDRO GARLA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, parabeno o trabalho que acompanhamos das atividades do PRP, através das ações de V.Exa., como de outros membros, e o parabeno por isso.

Gostaria de fazer uma solicitação para que sugiramos à área de comunicação social nossa que faça um credenciamento dos jornalistas, até por uma questão de economia. Geralmente os jornalistas vêm, e têm que mostrar a identidade, e botar aquela melequinha na roupa, e depois tem que devolver. Então eu acho, a exemplo do que acontece na Câmara e no Senado, que aqui os jornalistas poderiam chegar, credenciar-se e receber um crachá para ter trânsito livre dentro da Casa, o que reduziria os gastos e facilitaria a vida do pessoal responsável pelo atendimento nas portarias e a vida dos jornalistas que cobrem a atividade da Câmara Legislativa.

Portanto, quero registrar, vou reiterar isso, estamos aqui com a assessoria do Deputado Wasny, e a comunicação social da Casa está aqui, apenas para fazer esse pleito de criar a credencial dos jornalistas, como acontece em qualquer instituição legislativa do mundo, para que esses jornalistas que frequentam dia a dia a nossa Casa não tenham que passar por isto – terem que se identificar todas as vezes que vêm aqui e para que evitemos também custos, porque até mesmo essas melequinhas de visitante têm um custo.

Então essa é uma sugestão que eu quero deixar para a comunicação social e para a Presidência da Casa.

PRESIDENTE (DEPUTADO EVANDRO GARLA) – Deputado Agaciel, até mesmo em cima do que o V.Exa. acabou de falar, dando igualmente uma sugestão para a Mesa, fora essa parte da credencial, acho que também poderíamos abrir algumas vagas dentro do nosso estacionamento – já que nós temos muitas aqui na Casa – para os jornalistas, para as empresas de comunicação, sejam elas de rádio, de TV, ou até mesmo jornais. E há vaga para isso.

Então gostaria de deixar isso registrado para a Mesa Diretora.

Não mais havendo *quorum* para deliberação, declaro encerrada a sessão.

Está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h04min.)